

1. Forças e virtudes: escala de forças de caráter

Ana Paula Porto Noronha

Altemir José Gonçalves Barbosa

A psicologia positiva tem se dedicado ao estudo das qualidades positivas, por meio da compreensão das virtudes e forças de caráter. Virtudes são características positivas do funcionamento humano (Peterson e Seligman, 2004) ou, ainda, qualidades dos indivíduos que os levam a fazer o que é certo, de modo que são valorizadas moralmente por buscar o bem (Cawley, Martin e Johnson, 2000). Sob essa perspectiva, as virtudes são enaltecidas por representarem um meio para a resolução de tarefas inerentes à sobrevivência da espécie. De acordo com Peterson e Seligman (2004), as virtudes podem ser identificadas em diferentes culturas e estão organizadas em seis grupos, a saber: sabedoria e conhecimento, coragem, humanidade, justiça, temperança e transcendência.

As forças de caráter, por sua vez, como anunciadas por Park e Peterson (2003), também são entendidas como características individuais que podem se manifestar por meio de pensamentos, sentimentos e ações, e são passíveis de avaliação em graus, em vez de apenas pela presença ou ausência. Para Seligman (2003), à medida que as forças estiverem presentes nos vários domínios da vida dos indivíduos, haverá melhora na qualidade de vida e diminuição de patologias, pois elas têm sido entendidas como fatores de proteção.

As forças são consideradas, assim, um conceito nuclear da psicologia positiva, por serem “ingredientes psicológicos”. Para Littman-Ovadia e Steger (2010), elas são traços positivos que abrangem comportamentos, cognições

e afetos estáveis. Ademais, são vistas como capacidades preexistentes, que se apresentam de maneira autêntica para o indivíduo e que lhe permitem um funcionamento ideal (Peterson e Seligman, 2004).

Para que uma característica psicológica seja encarada como uma força de caráter, deve ser manifestada, passível de avaliação e colaborar com o bem-estar. A esse respeito, Peterson e Seligman (2004) esclarecem que as forças de caráter devem contribuir para a realização individual, a satisfação e a felicidade em geral, sendo características moralmente valorizadas, como afirmado antes. De acordo com os autores, as forças de caráter são “traços” e, portanto, características psicológicas observadas em situações variadas e estáveis ao longo do tempo.

Nesse particular, aproximam-se ao significado de traços de personalidade, sendo as forças de caráter o subconjunto de traços ao qual se atribui valor moral (Peterson e Park, 2009). Além disso, as forças de caráter podem ser aprendidas e construídas sobre padrões consensuais ou mesmo por modelos destacados pela cultura em que o indivíduo está inserido (Tabela 1.1). Adicionalmente, Peterson e Park (2006) anunciaram que as 24 forças de caráter podem ser expressas por qualquer pessoa e devem ser compreendidas como capacidades dos seres humanos de pensar, sentir e se comportar, de modo que a bondade humana possa emergir.

As forças apresentam-se de modo inter-relacionado e influenciam-se mutuamente, o que gera dificuldade para medi-las. Com o intuito de fazê-lo, Park e Peterson (2003, 2006) desenvolveram, inicialmente, duas medidas para avaliar as 24 forças de caráter. Elas têm como base uma obra que muitos autores consideram um “manual de sanidades”, isto é, *Values in Action (VIA), Classification of Strengths* (Peterson e Seligman, 2004). Trata-se de uma crítica à predominância de estudos sobre as patologias e às classificações internacionais das doenças psicológicas, como as do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM), da Associação de Psiquiatria Americana, e a Classificação Internacional de Doenças (CID), da Organização Mundial de Saúde (OMS). A VIA surgiu como um guia no qual os pesquisadores poderiam se basear durante a realização de suas pesquisas.

Tabela 1.1. Classificação das forças de caráter segundo Peterson e Seligman (2004).

Classificação das forças de caráter
<p>1. Sabedoria e conhecimento</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Criatividade</i>: estar aberto para novos pensamentos e possibilidades de variadas formas de fazer as coisas. Pensamento novo e produtivo. Inclui originalidade e inventividade. • <i>Curiosidade</i>: inclui interesse, procura de novidade e abertura à experiência. Pode ser específica e que aprofunda o conhecimento em um assunto, bem como global, generalizada e diversa. • <i>Pensamento crítico</i>: abertura a novas ideias é definida como a vontade do indivíduo de procurar ativamente por evidência contra suas crenças favoritas, planos ou objetivos, e de pesar essa evidência de forma justa. Autorizar-se a mudar de ideia, quando necessário. • <i>Amor ao aprendizado</i>: descreve a maneira pela qual o indivíduo assimila informações e habilidades novas de forma genérica. • <i>Sensatez</i>: analisar as situações com discernimento. Fornecer conselhos sábios. Ter formas de olhar o mundo que fazem sentido para si mesmo e para os outros.
<p>2. Coragem</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Bravura</i>: enfrentar as adversidades sem medo. Agir com convicção, baseando-se no que acredita ser certo. Não temer ameaças, desafios, ou mesmo dor. • <i>Perseverança</i>: continuação de uma ação voluntária em direção a um objetivo, apesar dos obstáculos, dificuldades ou desencorajamento. No entanto, não significa perseguir obsessivamente metas inatingíveis. • <i>Autenticidade</i>: expressar-se genuinamente, com verdade. Inclui veracidade, mas também assumir responsabilidade por sentimentos e ações. É a apresentação genuína de si próprio a outros. • <i>Vitalidade</i>: entusiasmo de viver. Sentir-se ativo. Inclui entusiasmo, animação, vigor e energia. Como um indicador de saúde, vitalidade está diretamente e interativamente associada tanto a fatores psicológicos quanto somáticos.

3. Humanidade

- *Amor*: sinalizado pela troca de ajuda, consolo e aceitação. Envolve sentimentos positivos fortes, compromisso e até mesmo sacrifício.
- *Bondade*: inclui generosidade, cuidado, compaixão, amor altruísta, delicadeza. Fazer boas ações. Estar atento ao próximo.
- *Inteligência social*: processar informação emocional. Agir sabiamente em relacionamentos; identificar conteúdo emocional nas expressões e gestos dos outros e usar essa informação para facilitar as interações.

4. Justiça

- *Cidadania*: inclui responsabilidade social, lealdade e trabalho em equipe. Implica identificação e comprometimento com o bem comum que vai além do interesse pessoal para incluir o do grupo.
- *Imparcialidade*: tratar as pessoas de modo similar ou idêntico, sem deixar que sentimentos ou questões pessoais influenciem as decisões sobre os outros.
- *Liderança*: constelação integrada de atributos cognitivos e de temperamento que promovem uma orientação para influenciar e ajudar outros, dirigir e motivar suas ações para o sucesso coletivo.

5. Temperança

- *Perdão*: representa uma série de mudanças pró-sociais que ocorrem dentro do indivíduo que foi ofendido ou prejudicado por um parceiro de relacionamento.
- *Modéstia*: deixar que as ações falem por si, não buscar destaque. Acreditar que não é melhor que as outras pessoas.
- *Prudência*: ter cuidado com suas escolhas, não assumir riscos indevidos, não dizer ou fazer coisas que gerem arrependimento futuro.
- *Autorregulação*: exercer controle sobre suas respostas (inclusive impulsos e emoções extremas), de forma a atingir objetivos e viver à altura de padrões.

6. Transcendência

- *Apreciação do belo*: perceber e apreciar a beleza, a excelência e/ou o desempenho de habilidades em vários domínios da vida, da natureza à arte, da matemática à ciência e à experiência cotidiana.
- *Gratidão*: sensação de agradecimento e alegria em resposta ao recebimento.
- *Esperança*: aguardar o melhor para o futuro e trabalhar para alcançá-lo, acreditar que um bom futuro é algo que pode ser conquistado.
- *Humor*: visão alegre da adversidade que permite a alguém ver seu lado leve e, com isso, sustentar o bom humor.
- *Espiritualidade*: posse de crenças coerentes a respeito do significado do universo e do seu lugar nele, bem como de crença em um propósito maior.

Várias medidas têm sido elaboradas com base na VIA. A primeira delas foi o *Values in Action - Inventory of Strengths for Youth - VIA-Youth*, que foi estabelecido para avaliar crianças e jovens de 10 a 17 anos; possui 198 itens, que são respondidos em escala *Likert*. O *Values in Action - Inventory of Strengths (VIA-IS)*, por sua vez, é destinado à avaliação de adultos e compõe-se de 240 itens, respondidos em uma escala de 5 pontos, que varia entre “muito parecido comigo” (5) e “não se parece nada comigo”(1) (Park, 2009).

Estudos diversos foram realizados com os instrumentos (Brdar e Kashdan, 2010; Linley et al., 2007; Peterson, Park, Pole, D’Andrea e Seligman, 2008). Foram testadas as associações com bem-estar subjetivo (Proctor, Tsukayama, Wood, Maltby, Eades e Linley, 2011; Toner, Haslam, Robinson e Williams, 2012); com traços de personalidade (Hutz, Midgett, Pacico, Bastianello e Zanon, 2014; McDonald, Bore, e Munro, 2008; Mu, 2011; Wood, Joseph, e Maltby, 2009) e com estudos transculturais (Littman-Ovadia e Lavy, 2012; Park, Peterson e Seligman, 2006; Peterson, et al., 2007; Singh e Choubisa, 2010).

O *VIA-Youth* e o *VIA-IS* e suas versões abreviadas (*VIA-120*, *VIA-72* e *VIA Brief Strengths Test*) são disponibilizados pelo The VIA® Institute on Character (<www.viacharacter.org>) e/ou pelo Positive Psychology Center,

da Universidade da Pensilvânia (<www.authentic happiness.sas.upenn.edu>). No entanto, há que se ressaltar que as investigações sobre a dimensionalidade dos inventários nem sempre corroboraram os pressupostos teóricos da construção desses dois instrumentos, especialmente no que diz respeito aos seis fatores (Azañedo, Fernández-Abascal e Barraca, 2014; Haslam, Bain e Neal, 2004; McGrath, 2012), o que justifica a realização de novos estudos. Além disso, não há instrumento brasileiro para a avaliação das forças.

Construção da escala de forças do caráter

A escala de forças de caráter (EFC) foi elaborada tendo como pressuposto a VIA, proposta por Peterson e Seligman (2004). O modelo preconiza 24 forças de caráter, organizadas em seis virtudes, como anunciado anteriormente na fundamentação. Para cada força, foram construídos três itens, de acordo com as definições teóricas. Para a avaliação da versão inicial do instrumento, foram selecionados cinco juízes, estudantes de doutorado e participantes de um projeto de pesquisa de psicologia positiva. As idades variaram de 23 a 49 anos ($M=32,8$) e todos os envolvidos eram mulheres.

As juízas receberam um formulário de avaliação, e os resultados revelaram que houve concordância de 80 a 100% em 85% ($n=62$) dos itens. Nos 15% ($n=11$) restantes, a concordância foi de 60%. Assim, os autores decidiram reformular aqueles que não atenderam 75% de acordo. Na reformulação, a EFC passou a ser composta por 71 itens, pois a força apreciação do belo ficou com dois itens. Todos os itens são respondidos em uma escala *Likert* de 5 pontos, variando de “nada a ver comigo” (0) a “tudo a ver comigo” (4).

Em seguida, um estudo piloto foi realizado com 26 estudantes do nono ano de uma instituição de ensino pública. As idades dos participantes variaram entre 14 e 16 anos ($M=14,11$; $DP=0,43$), e 57,69% ($n=15$) eram do sexo feminino. Não houve sugestões quanto às instruções, que foram bem compreendidas pelos participantes. No entanto, três palavras de itens distintos foram modificadas, a fim de deixá-los mais compreensíveis (virtuosa, discreta e cautelosa).

Estudos psicométricos

A investigação da estrutura interna foi realizada por Noronha, Dellazzana-Zanon e Zanon (2015). Com o intuito de verificar a estrutura mais apropriada, os autores testaram métodos distintos para extração de fatores. Para tanto, fizeram parte da amostra 426 estudantes de duas instituições de ensino superior, sendo uma pública e outra particular, de dois estados brasileiros (São Paulo e Minas Gerais). Quanto ao sexo, 67,9% eram mulheres e 32,1%, homens. A idade dos participantes variou de 18 a 57 anos ($M=23,2$; $DP=6,67$).

Os resultados revelaram que a melhor solução é de um fator. As análises foram realizadas com fatores de segunda ordem, tomando-se como referência as 24 forças de caráter. O estudo incluiu a análise paralela (Horn, 1965), *Very Simple Structure* (Revelle e Rocklin, 1979) e o método de Hull (Lorenzo-Seva, Timmerman e Kiers, 2011). Nesse particular, os autores não endossaram a estrutura teórica preconizada por Seligman e Peterson (2004), de as forças se organizarem em seis virtudes.

No que diz respeito às estatísticas descritivas do estudo, gratidão ($M=9,87$; $DP=2,35$), curiosidade ($M=9,43$; $DP=2,25$) e esperança ($M=9,38$; $DP=2,48$) tiveram maiores médias. Em outra medida, perdão ($M=6,60$; $DP=3,04$) apresentou a menor média.

Evidências com base em construtos relacionados: relações com personalidade

Participaram do estudo 145 pessoas; 71,03% ($n=103$) eram do sexo feminino e as idades variaram de 15 a 58 anos ($M=30,13$; $DP=9,06$). Elas responderam à escala de forças de caráter e aos marcadores reduzidos da personalidade (MR-25) (Hauck Filho, Machado, Teixeira, e Bandeira, 2012). O MR-25 foi construído para o contexto brasileiro, com base no modelo dos cinco grandes fatores. É composto por 25 itens, sendo cinco para cada um dos fatores de personalidade (extroversão, conscienciosidade, neuroticismo, so-

cialização, abertura). As estimativas de consistência interna variaram entre 0,61 e 0,83. O instrumento é respondido em uma escala *Likert* de 5 pontos, variando de “discordo plenamente” a “concordo plenamente”.

As estatísticas descritivas evidenciaram que gratidão ($M=9,09$; $DP=2,94$), bondade ($M=8,97$; $DP=2,64$), imparcialidade ($M=8,91$; $DP=2,43$) e curiosidade ($M=8,85$; $DP=2,79$) tiveram maiores médias. Por meio da correlação de Pearson, foram encontradas associações entre todas as forças e os cinco fatores de personalidade, e os coeficientes variaram de moderados a nulos. Como pode ser observado na Tabela 1.2, o fator socialização se correlacionou significativamente com todas as forças. De modo semelhante, conscienciosidade apresenta correlações significativas e positivas com 23 forças – a exceção é perdão. Foi com neuroticismo que menos forças se relacionaram, o que é teoricamente pertinente, e apenas três apresentaram coeficientes significativos (vitalidade, perdão e autorregulação), embora negativos. O coeficiente de maior magnitude se deu entre conscienciosidade e perseverança da EFC ($r=0,59$). Vitalidade foi a única força que se associou significativamente a todos os fatores de personalidade.

Tabela 1.2. Correlações de Pearson entre escala de forças de caráter e marcadores reduzidos para avaliação da personalidade.

Forças	Extroversão		Socialização		Conscienciosidade		Neuroticismo		Abertura	
	<i>r</i>	<i>p</i>	<i>r</i>	<i>p</i>	<i>r</i>	<i>p</i>	<i>r</i>	<i>p</i>	<i>r</i>	<i>p</i>
Criatividade	0,291	0,000	0,214	0,010	0,275	0,001	0,009	0,913	0,554	0,000
Curiosidade	0,119	0,154	0,282	0,001	0,176	0,034	0,049	0,560	0,435	0,000
Pensamento Crítico	0,109	0,193	0,319	0,000	0,280	0,001	0,015	0,858	0,361	0,000
Amor ao Aprendizado	0,173	0,038	0,299	0,000	0,287	0,000	0,030	0,718	0,390	0,000
Sensatez	0,131	0,116	0,314	0,000	0,302	0,000	-0,067	0,424	0,322	0,000
Bravura	0,165	0,048	0,268	0,001	0,175	0,035	-0,067	0,421	0,400	0,000
Perseverança	0,072	0,392	0,242	0,003	0,591	0,000	0,013	0,872	0,222	0,007
Autenticidade	0,128	0,126	0,227	0,006	0,303	0,000	0,011	0,896	0,188	0,023
Vitalidade	0,353	0,000	0,374	0,000	0,250	0,002	-0,180	0,031	0,365	0,000

Forças	Extroversão		Socialização		Conscienciosidade		Neuroticismo		Abertura	
	<i>r</i>	<i>p</i>	<i>r</i>	<i>p</i>	<i>r</i>	<i>p</i>	<i>r</i>	<i>p</i>	<i>r</i>	<i>p</i>
Amor	0,192	0,020	0,429	0,000	0,237	0,004	-0,103	0,218	0,204	0,014
Bondade	0,063	0,449	0,498	0,000	0,266	0,001	-0,025	0,765	0,260	0,002
Inteligência Social	0,269	0,001	0,330	0,000	0,165	0,048	0,007	0,932	0,305	0,000
Cidadania	0,221	0,008	0,389	0,000	0,346	0,000	-0,104	0,213	0,358	0,000
Imparcialidade	0,068	0,417	0,372	0,000	0,404	0,000	-0,002	0,980	0,093	0,268
Liderança	0,319	0,000	0,317	0,000	0,276	0,001	-0,137	0,099	0,287	0,000
Perdão	0,065	0,434	0,436	0,000	0,137	0,101	-0,173	0,037	0,162	0,051
Modéstia	-0,014	0,872	0,331	0,000	0,404	0,000	-0,009	0,910	0,045	0,594
Prudência	-0,085	0,311	0,404	0,000	0,492	0,000	-0,004	0,959	0,131	0,117
Autorregulação	0,005	0,948	0,379	0,000	0,488	0,000	-0,313	0,000	0,140	0,094
Apreciação do Belo	0,194	0,019	0,438	0,000	0,243	0,003	-0,083	0,320	0,325	0,000
Gratidão	0,125	0,134	0,354	0,000	0,264	0,001	-0,134	0,108	0,094	0,260
Humor	0,350	0,000	0,390	0,000	0,179	0,032	-0,137	0,100	0,306	0,000
Esperança	0,067	0,420	0,365	0,000	0,231	0,005	-0,159	0,056	0,180	0,031
Espiritualidade	0,159	0,057	0,288	0,000	0,186	0,025	-0,121	0,146	0,114	0,172

Com vistas a uma maior compreensão dos resultados, são destacados os coeficientes de correlação entre traços de personalidade e forças com maior magnitude ($r \geq 0,40$). Como se pode observar na Tabela 1.2, socialização, que se refere à presença de comportamentos, atitudes etc. pró-sociais, correlacionou-se positivamente com as forças bondade ($r=0,498$), apreciação do belo ($r=0,438$), perdão ($r=0,436$), amor ($r=0,429$) e prudência ($r=0,404$). Além de, como já relatado, perseverança ($r=0,591$), conscienciosidade, que engloba características como competência, determinação, organização, disciplina e persistência, apresentou correlações positivas com prudência ($r=0,492$), autorregulação ($r=0,488$), imparcialidade ($r=0,404$) e modéstia ($r=0,404$). Abertura, que inclui curiosidade intelectual, flexibilidade de crenças e gosto por complexidade, variedade e experiências inusitadas, correlacionou-se

positivamente com três forças: criatividade ($r=0,554$), curiosidade ($r=0,435$) e bravura ($r=0,400$).

Relações com percepção de suporte social (Nogueira, 2016)

Os estudos se basearam na aplicação da escala de forças de caráter (Noronha e Barbosa, 2013) e na escala de percepção de suporte social (versão infantojuvenil) - EPSUS-IJ (Cardoso e Baptista, 2011). Participaram 304 pessoas, das quais 67,8% do sexo masculino e 32,2% do feminino. As idades variaram de 14 a 20 anos, sendo a média 15,62 ($DP=1,077$). As relações foram investigadas por meio da correlação de Pearson, considerando as 24 forças e os três fatores da EPSUS-IJ, quais sejam, enfrentamento de problemas (quão bem as informações circulam nas relações sociais e a percepção sobre o suporte recebido no que se refere ao auxílio por meio de conselhos ou instruções úteis no processo de tomada de decisões e resolução de conflitos), interação social (avalia a qualidade dos relacionamentos dos sujeitos) e afetividade (diz respeito ao suporte emocional, de modo que, quanto maior, mais ele percebe o suporte afetivo recebido).

Foram encontradas relações significativas com os três fatores e as magnitudes variaram de fracas a moderadas. O maior coeficiente se deu com a força amor e os fatores enfrentamento de problemas ($r=0,47$) e interação social ($r=0,47$), e entre gratidão e afetividade ($r=0,47$) da EPSUS-IJ. Além desses achados, outros importantes foram as relações entre enfrentamento de problemas e as forças criatividade ($r=0,38$) e autenticidade ($r=0,38$); inteligência social ($r=0,38$) e humor ($r=0,39$) com interação social; e vitalidade com afetividade ($r=0,39$) do EPSUS-IJ. Das 24 forças, apenas sete não se relacionaram com os três fatores, a saber, liderança, perdão, prudência, sensatez, curiosidade, pensamento crítico e amor ao aprendizado.

Relações com estilos parentais (Noronha e Batista, 2015)

Fizeram parte do estudo 50 pessoas, sendo 25 casais com idade mínima de 18 anos, frequentadores de uma comunidade religiosa católica do interior do

estado de São Paulo. Eles responderam à escala de forças de caráter, além da escala de responsividade e exigência parental (EREP) (Teixeira, Bardagi e Gomes, 2004) duas vezes – na primeira respondiam em relação a si (autopercepção) e, na outra, em relação ao cônjuge (percepção do cônjuge). A EREP consta de 24 itens, sendo 12 de exigência e 12 de responsividade. A consistência interna foi avaliada pelo *alfa* e os coeficientes variaram entre 0,78 e 0,93.

As estatísticas descritivas referentes à EFC indicaram que gratidão, espiritualidade, bondade, justiça e otimismo foram as forças com maiores médias. As correlações entre as forças e estilos parentais foram testadas pela correlação de Pearson e revelaram-se estatisticamente significativas para bondade e responsividade na autopercepção ($r=0,62$) e na percepção do cônjuge ($r=0,49$). Por sua vez, justiça apresentou correlações significativas com a responsividade do cônjuge ($r=0,53$), enquanto gratidão teve índices significativos com responsividade em autopercepção ($r=0,59$) e na percepção do cônjuge ($r=0,64$).

Foram verificadas diferenças de médias para variáveis consultadas. A esse respeito, a frequência na igreja apresentou resultados estatisticamente significativos para curiosidade ($F[2]=9,390$; $p=0,001$), amor ao aprendizado ($F[2]=6,689$; $p=0,003$) e espiritualidade ($F[2]=5,404$; $p=0,009$), com maiores médias para o grupo que frequenta a igreja diariamente. Quanto à idade dos participantes, o grupo com maior faixa etária (52 a 56 anos) apontou maior média marginalmente significativa para bravura ($F[18]= 1,995$; $p= 0,065$), quando três grupos foram considerados (mais novos, medianos e mais velhos), e para justiça ($t [13]=-2,049$; $p=0,061$), quando foi realizada a comparação entre dois grupos (mais velhos e mais novos).

Estudo normativos: participantes

Para a realização do estudo normativo, foram consultadas 1423 pessoas, de ambos os sexos, das quais 64,8% eram mulheres e 35,2%, homens. A idade variou de 14 a 57 anos, sendo a média 21,14 ($DP=6,196$).

Instrumento e procedimento

A escala de forças de caráter foi aplicada coletivamente, em sala de aula, em grupos de, no máximo, 40 alunos. As instituições de ensino de nível médio e superior autorizaram a coleta e, em seguida, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade São Francisco, tendo recebido parecer favorável. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi assinado pelos participantes, no caso dos maiores de idade, ou pelos pais ou responsáveis, quando menores de 18 anos. A aplicação durou em torno de 15 minutos.

Resultados

Todas as forças receberam a pontuação mínima e a máxima, inclusive apreciação do belo, que possui apenas dois itens, justificando a média menor. As forças mais presentes na amostra normativa foram gratidão, otimismo, criatividade e curiosidade. Em contrapartida, as forças menos presentes foram perdão e autorregulação. Interessante notar que foi também quanto a perdão que se observou o maior desvio-padrão, indicando maior variabilidade de respostas entre os participantes. A Tabela 1.3 apresenta os valores mínimos e máximos, além da média e do desvio-padrão.

Tabela 1.3. Valores mínimos e máximos, média e *DP* ($n=1423$).

	Mínimo	Máximo	<i>M</i>	<i>DP</i>
Criatividade	0	12	9,39	2,159
Curiosidade	0	12	9,39	2,159
Pensamento Crítico	0	12	8,94	2,043
Amor ao Aprendizado	0	12	8,97	2,233
Sensatez	0	12	7,39	2,308
Bravura	0	12	7,91	2,393
Perseverança	0	12	9,28	2,173
Autenticidade	0	12	8,96	2,149
Vitalidade	0	12	8,26	2,475
Amor	0	12	9,06	2,052
Bondade	0	12	9,28	2,117

	Mínimo	Máximo	<i>M</i>	<i>DP</i>
Inteligência Social	0	12	8,08	2,274
Cidadania	0	12	8,15	2,239
Imparcialidade	0	12	9,24	2,008
Liderança	0	12	7,53	2,346
Perdão	0	12	6,65	3,068
Modéstia	0	12	9,04	2,116
Prudência	0	12	8,80	2,132
Autorregulação	0	12	7,09	2,684
Apreciação do Belo	0	8	6,08	1,593
Gratidão	0	12	9,88	2,323
Humor	0	12	8,55	2,405
Esperança	0	12	9,46	2,376
Espiritualidade	0	12	8,96	2,822

A fim de investigar eventuais diferenças entre os sexos, procedeu-se à análise do teste *t* de Student. Entre as 24 forças, em 10 houve diferença significativa, e em 7 a média foi maior para as mulheres. A esse respeito, o sexo feminino apresenta mais autenticidade, generosidade, amor, inteligência social, modéstia, apreciação do belo e espiritualidade. Os homens, por sua vez, tiveram maior frequência em pensamento crítico, autorregulação e persistência. As informações estão dispostas na Tabela 1.4.

Tabela 1.4. Valores *t* e *p*, média e *DP*.

	Sexo	Média	<i>DP</i>	<i>t</i>	<i>p</i>
Criatividade	Masculino	9,32	2,137	- 0,815	0,415
	Feminino	9,43	2,228		
Curiosidade	Masculino	9,32	2,137	- 0,815	0,415
	Feminino	9,43	2,228		
Pensamento Crítico	Masculino	9,07	2,032	- 0,825	0,409
	Feminino	8,95	2,039		
Amor ao Aprendizado	Masculino	8,68	2,423	2,317	0,021
	Feminino	9,01	2,114		
Sensatez	Masculino	7,37	2,346	0,200	0,842
	Feminino	7,34	2,361		

	Sexo	Média	DP	t	p
Autenticidade	Masculino	8,12	2,265	- 8,829	0,000
	Feminino	9,33	2,007		
Bravura	Masculino	7,70	2,293	- 1,697	0,090
	Feminino	7,96	2,421		
Persistência	Masculino	9,03	2,163	-1,754	0,080
	Feminino	9,28	2,257		
Vitalidade	Masculino	8,52	2,454	2,594	0,010
	Feminino	8,10	2,549		
Generosidade	Masculino	8,86	2,300	- 4,409	0,000
	Feminino	9,47	2,042		
Amor	Masculino	8,63	2,063	- 4,907	0,000
	Feminino	9,27	1,971		
Inteligência Social	Masculino	7,80	2,311	- 2,880	0,004
	Feminino	8,23	2,302		
Justiça	Masculino	9,03	2,166	- 1,612	0,107
	Feminino	9,25	1,992		
Liderança	Masculino	7,46	2,363	0,044	0,965
	Feminino	7,45	2,373		
Cidadania	Masculino	8,12	2,399	1,053	0,293
	Feminino	7,96	2,236		
Perdão	Masculino	6,72	3,103	0,744	0,457
	Feminino	6,57	3,079		
Modéstia	Masculino	8,78	2,228	- 3,466	0,001
	Feminino	9,26	2,090		
Prudência	Masculino	8,83	2,126	0,54	0,957
	Feminino	8,83	2,159		
Autorregulação	Masculino	7,41	2,533	3,116	0,002
	Feminino	6,87	2,783		
Apreciação	Masculino	5,85	1,650	- 3,436	0,001
	Feminino	6,21	1,570		
Gratidão	Masculino	9,66	2,562	- 1,636	0,102
	Feminino	9,91	2,306		
Otimismo	Masculino	9,26	2,487	- 1,688	0,092
	Feminino	9,53	2,422		
Humor	Masculino	8,68	2,583	0,890	0,374
	Feminino	8,54	2,337		
Espiritualidade	Masculino	8,49	3,179	- 3,269	0,001
	Feminino	9,10	2,704		

A variável idade também foi investigada. Para tanto, os participantes foram organizados em três grupos, de acordo com o quartil. Assim, o grupo 1 reuniu as pessoas com menos de 18 anos (quartil 25), o grupo 2 incluiu aquelas com idades entre 18 e 22, e, por fim, no último grupo (quartil 75) ficaram os indivíduos com mais de 22 anos. Para analisar as eventuais diferenças utilizou-se a ANOVA. Os resultados encontram-se na Tabela 1.5.

Tabela 1.5. Valores de *F* e nível de significância.

	<i>F</i>	<i>Sig.</i>
Criatividade	1,951	0,142
Curiosidade	1,951	0,142
Pensamento Crítico	4,255	0,014
Amor ao Aprendizado	11,074	0,000
Sensatez	4,087	0,017
Bravura	3,954	0,019
Persistência	1,359	0,257
Autenticidade	2,928	0,054
Vitalidade	6,509	0,002
Amor	5,470	0,004
Bondade	0,710	0,492
Inteligência Social	5,283	0,005
Cidadania	25,662	0,000
Imparcialidade	9,973	0,000
Liderança	5,744	0,003
Perdão	1,268	0,282
Modéstia	13,792	0,000
Prudência	3,873	0,024
Autorregulação	12,127	0,000
Apreciação do Belo	18,045	0,000
Gratidão	5,100	0,006
Esperança	0,442	0,643
Humor	3,047	0,048
Espiritualidade	5,483	0,004

Em 17 das 24 forças foram encontradas diferenças entre os grupos de idade. Para compreender melhor os achados, realizou-se o teste de Tukey. Os resultados permitem observar que em 13 forças a organização das médias se deu em dois conjuntos e em apenas uma delas, em três – o caso de cidadania. Os mais velhos apresentaram médias maiores em pensamento crítico, amor ao aprendizado, amor, justiça, liderança, cidadania, autorregulação, apreciação do belo, gratidão e espiritualidade. A Tabela 1.6 aponta as informações detalhadas.

Tabela 1.6. Conjuntos organizados pelo teste de Tukey quanto aos grupos de idades.

	<i>Conjuntos</i>		
	1	2	3
Pensamento Crítico			
Grupo 1	8,62		
Grupo 2		9,03	
Grupo 3		9,11	
Amor ao Aprendizado			
Grupo 1	8,61		
Grupo 2	8,92		
Grupo 3		9,41	
Bravura			
Grupo 2	7,76		
Grupo 3	7,97	7,97	
Grupo 1		8,20	
Amor			
Grupo 1	8,77		
Grupo 2	9,11	9,11	
Grupo 3		9,28	
Inteligência Social			
Grupo 2	7,89		
Grupo 3		8,26	
Grupo 1		8,30	
Imparcialidade			
Grupo 1	9,05		
Grupo 2	9,14		
Grupo 3		9,66	

	<i>Conjuntos</i>		
	1	2	3
Pensamento Crítico			
Liderança			
Grupo 1	7,23		
Grupo 2	7,53	7,53	
Grupo 3		7,84	
Cidadania			
Grupo 1	7,45		
Grupo 2		8,23	
Grupo 3			8,64
Modéstia			
Grupo 2	8,80		
Grupo 3	9,10		
Grupo 1		9,52	
Prudência			
Grupo 1	8,55		
Grupo 2	8,82	8,82	
Grupo 3		9,00	
Autorregulação			
Grupo 1	6,54		
Grupo 2		7,13	
Grupo 3		7,54	
Apreciação do Belo			
Grupo 1	5,64		
Grupo 2		6,16	
Grupo 3		6,31	
Gratidão			
Grupo 1	9,60		
Grupo 2	9,85	9,85	
Grupo 3		10,17	
Espiritualidade			
Grupo 1	8,59		
Grupo 2	8,95	8,95	
Grupo 3		9,30	

Em contrapartida, os mais jovens, com menos de 18 anos, tiveram médias maiores em bravura, inteligência social e modéstia. A seguir, são disponibilizados os valores normativos para cada força. Embora tenham sido observadas diferenças significativas para sexos e idades em algumas forças, optou-se por oferecer resultados gerais.

Correção e interpretação

Inicialmente o examinador deverá somar os valores atribuídos pelos participantes aos itens que compõem cada força de caráter.

Forças	Itens
1) Criatividade	03, 30, 48
2) Curiosidade	23, 25, 69
3) Pensamento Crítico	07, 09, 71
4) Amor ao Aprendizado	05, 17, 45
5) Sensatez	04, 63, 06
6) Bravura	35, 57, 67
7) Perseverança	40, 47, 52
8) Autenticidade	10, 33, 41
9) Vitalidade	13, 18, 53
10) Amor	16, 37, 70
11) Bondade	21, 50, 66
12) Inteligência Social	01, 20, 59
13) Cidadania	31, 34, 61
14) Imparcialidade	02, 58, 68
15) Liderança	19, 62, 55
16) Perdão	26, 32, 54
17) Modéstia	11, 46, 56
18) Prudência	29, 36, 65
19) Autorregulação	12, 38, 60
20) Apreciação do Belo	39, 43
21) Gratidão	22, 24, 44
22) Humor	14, 42, 64
23) Esperança	15, 27, 49
24) Espiritualidade	08, 28, 51

Tabela 1.7. Valores em percentis para as 24 forças ($n = 1423$).

	Criatividade	Curiosidade	Pensamento Crítico	Amor ao Aprendizado	Sensatez	Bravura	Perseverança	Autenticidade	Vitalidade	Bondade	Amor	Inteligência Social	Imparcialidade	Liderança	Cidadania	Perdão	Modéstia	Prudência	Autorregulação	Apreciação do Belo	Gratidão	Humor	Esperança	Espiritualidade
10	6	6	6	6	4	5	6	6	5	7	6	5	7	4	5	2	6	6	4	4	7	5	6	5
20	8	8	7	7	5	6	8	7	6	8	7	6	8	6	7	4	7	7	5	5	8	7	8	7
30	9	9	8	8	6	7	8	8	7	8	8	7	8	6	7	5	8	8	6	5	9	7	9	8
40	9	9	9	9	7	7	9	9	8	9	9	8	9	7	8	6	9	9	6	6	10	8	9	9
50	10	10	9	9	8	8	9	9	9	10	9	8	10	8	8	7	9	9	7	6	11	9	10	10
60	10	10	10	10	8	9	10	10	9	10	10	9	10	8	9	8	10	10	8	7	11	9	10	10
70	11	11	10	10	9	9	11	10	10	11	10	9	10	9	9	8	10	10	9	7	12	10	11	11
80	11	11	11	11	9	10	11	11	10	11	11	10	11	10	10	10	11	11	10	8	12	11	12	11
90	12	12	11	12	10	11	12	12	11	12	12	11	12	10	11	11	12	11	11	8	12	12	12	12

Considerações finais

Foi possível afirmar a unidimensionalidade da EFC. A estrutura interna também foi constatada em outras medidas de forças do caráter – na versão sul-africana do VIA-Youth, por exemplo (Van Eeden et al. 2008) –, contrariando o modelo teórico em que elas se baseiam, ou seja, a VIA (Peterson e Seligman, 2004). Salienta-se que, geralmente, a organização das 24 forças propostas por essa classificação em seis virtudes não tem sido verificada em estudos empíricos (Noronha et al., 2015; Toner et al., 2012).

Apesar de a EFC ser um instrumento desenvolvido recentemente, já há estudos que apresentam evidências de validade com construtos relacionados para ela. As forças de caráter medidas por essa escala mostram relação com fatores de personalidade, suporte social e estilos parentais.

Há que se reiterar que as forças de caráter constituem um construto basilar da psicologia positiva e que a EFC é a única medida brasileira dele. Trata-se de um instrumento simples e de rápida aplicação, podendo ser

autopreenchido por pessoas com escolaridade igual ou superior ao nono ano do ensino fundamental. Não obstante, estudos adicionais são necessários para, por exemplo, obter mais evidências de validade e fidedignidade para a medida e para analisar suas propriedades psicométricas quando ela é aplicada na forma de entrevista estruturada junto a pessoas com pouca ou nenhuma escolaridade.

Referências

Azañedo, C. M., Fernández-Abascal, E. G., & Barraca, J. (2014). Character strengths in Spain: Validation of the Values in Action Inventory of Strengths (VIA-IS) in a Spanish sample. *Clínica y Salud, 25*(2), 123-130.

Brdar, I., & Kashdan, T. B. (2010). Character strengths and well-being in Croatia: An empirical investigation of structure and correlates. *Journal of Research in Personality 44*, 151-154.

Cardoso, H. F., & Baptista, M. N. (2011). *Escala de Percepção de Suporte Social (Manual Técnico)*.

Cawley, M. J., Martin, J. E., & Johnson, J. A. (2000). A virtues approach to personality. *Personality and Individual Differences, 28*, 997-1013.

Haslam, N., Bain, P., & Neal, D. (2004). The implicit structure of positive characteristics. *Personality Soc Psychological Bulletin, 30*(4), 29-41.

Hauck Filho, N., Machado, W. de L., Teixeira, M. A. P., & Bandeira, D. R. (2012). Evidências de validade de marcadores reduzidos para a avaliação da personalidade no modelo dos cinco grandes fatores. *Psicologia: Teoria e Pesquisa, 28*(4), 417-423. doi:10.1590/S0102-37722012000400007.

Horn, J. L. (1965). A rationale and test for the number of factors in factor analysis. *Psychometrika, 30*(2), 179-185.

Hutz, C. S., Midgett, A., Pacico, J. C., Bastianello, M. R., & Zanon, C. (2014). The Relationship of Hope, Optimism, Self-Esteem, Subjective Well-Being,

and Personality in Brazilians and Americans. *Psychology*, 5, 514-522. doi: 10.4236/psych.2014.56061

Linley, P. A., Maltby, J., Wood, A. M., Joseph, S., Harrington, S., Peterson, C. (2007). Character strengths in the United Kingdom: The VIA inventory of strengths. *Personality and Individual Differences*, 43, 341-351.

Littman-Ovadia, H., & Steger, M. (2010). Character strengths and well-being among volunteers and employees: Toward an integrative model. *The Journal of Positive Psychology*, 5(6), 419-430. doi: 10.1080/17439760.2010.516765.

Littman-Ovadia, H., & Lavy, S. (2012). Character strengths in Israel Hebrew adaptation of the VIA Inventory of Strengths. *European Journal of Psychological Assessment*, 28(1), 41-50. doi: 10.1027/1015-5759/a000089.

Lorenzo-Seva, U., Timmerman, M. E., & Kiers, H. A. L. (2011). The Hull method for selecting the number of common factors. *Multivariate Behavioral Research*, 46, 340-364. doi:10.1080/00273171.2011.564527

Macdonald, C., Bore, M., & Munro, D. (2008). Values in action scale and the Big 5: An empirical indication of structure. *Journal of Research in Personality*, 42, 787-799. doi: 10.1016/j.jrp.2007.10.003.

McGrath, R. E. (2012). Scale and item-level factor analyses of the VIA Inventory of Strengths. *Assessment*, 21(1), 4-14.

Mu, S. (2011). The relationship between virtues and personality traits of Chinese college students. *Social Behavior and Personality*, 39(10), 1379-1386.

Nogueira, E. A. (2016). *Escala de Forças de Caráter e a Relação com suporte familiar e social: Evidências de validade*. Dissertação de Mestrado. Universidade São Francisco.

Noronha, A. P. P., & Barbosa, A. J. G. (2013). *Escala de Forças de Caráter*. Relatório Técnico não publicado.

Noronha, A. P. P., & Batista, H. H. V. (2015). *Escala de Forças de Caráter e Estilos Parentais: um estudo correlacional*. Iniciação Científica - PIBIC. Universidade São Francisco.

Noronha, A. P., Dellazzana-Zanon, L. L., & Zanon, C. (2015). Internal Structure of the Characters Strengths Scale in Brazil. *Psico-USF*, 20(2), 229-235. doi:10.1590/1413-82712015200204.

Park, N. (2009). Building strengths of character: Keys to positive youth development. *Reclaiming Children and Youth*, 18, 42-47.

Park, N., & Peterson, C. (2003). *Assessment of character strengths among youth: The values in action inventory of strengths for youth*. Paper presented at the Child Trends Conference on Indicators of Positive Youth Development. Washington, DC.

Park, N., Peterson, C., & Seligman, M. E. P. (2006). Character strengths in fifty-four nations and the fifty US states. *The Journal of Positive Psychology*, 1(3), 118-129.

Peterson, C., & Park, N. (2009). Classifying and measuring strengths of character. In S. J. Lopez & C. R. Snyder (Eds.), *Oxford handbook of positive psychology*, 2nd edition (pp. 25-33). New York: Oxford University Press.

Peterson, C., & Park, N. (2006). Character strengths in organizations. *Journal of Organizational Behavior*, 27, 1149-1154.

Peterson, C., & Seligman, M. E. P. (2004). *Character strengths and virtues: a handbook and classification*. Washington, DC: American Psychological Association.

Peterson, C., Park, N., Pole, N., D'Andrea, W., & Seligman, M. E. P. (2008). Strengths of character and posttraumatic growth. *Journal of Traumatic Stress*, 21, 214-217.

Peterson, C., Ruch, W., Beerman, U., Park, N., & Seligman, M. E. P. (2007). Strengths of character, orientations to happiness, and life satisfaction. *Journal of Positive Psychology*, 2, 149-156.

Proctor, C., Tsukayama, E., Wood, A. M., Maltby, J., Eades, J. F., & Linley, P. A. (2011). Strengths gym: The impact of a character strengths-based intervention on the life satisfaction and well-being of adolescents. *The Journal of Positive Psychology*, 6(5), 377-388.

Revelle, W., & Rocklin, T. (1979). Very simple structure: an alternative procedure for estimating the optimal number of interpretable factors. *Multivariate Behavioral Research*, *14*, 403-414.

Ruch, W., Proyer, R. T., Harzer, C., Park, N., Peterson, C., & Seligman, M. E. P. (2010). Values in action inventory of strengths (VIA-IS) Adaptation and validation of the German version and the development of a peer-rating form. *Journal of Individual Differences*, *31*(3), 138-149. doi: 10.1027/1614-0001/a000022.

Seligman, M. E. P. (2003). Positive psychology: Fundamental assumptions. *The Psychologist*, *16*, 126-127.

Singh, K., & Choubisa, R. (2010). Empirical validation of values in action-inventory of strengths (VIA-IS) in Indian context. *Psychological Studies*, *55*(2), 151-158.

Teixeira, M. A. P., Bardagi, M. P. & Gomes, W. B. (2004). *Refinamento de um Instrumento para Avaliar Responsividade e Exigência Parental Percebidas na Adolescência*. *Avaliação Psicológica*, *3*(1), 1-12.

Toner, E., Haslam, N., Robinson, J., & Williams, P. (2012). Character strengths and wellbeing in adolescence: Structure and correlates of the Values in Action Inventory of Strengths for Children. *Personality and Individual Differences*, *52*(5), 637-642.

Van Eeden, C., Wissing, M. P., Dreyer, J., Park, N., & Peterson, C. (2008). Validation of the values in action inventory of strengths for youth among South African. *Journal of Psychology in Africa*, *18*(1), 145-156.

Wood, A. M., Joseph, S., & Maltby, J. (2009). Gratitude predicts psychological wellbeing above the big five facets. *Personality and Individual Differences*, *46*, 443-447

